



A ação começa em 1918. Há uma mulher que não sabe que tem um destino especial, uma missão. E que para cumpri-la inteiramente terá de viajar para longe da terra onde nasceu. De uma aldeia das Beiras viajará até à capital. Viagem forçada por uma morte e, sobretudo, por um assédio.

Chama-se Faustina, essa mulher. Julga-se estéril. Tem duas irmãs. Uma, fugiu muito cedo e escreverá cartas. A outra, em casamento frustrado, viverá por viver (até um dia). Faustina, tendo enviuvado, consegue libertar-se dos seus medos ao avançar até Lisboa. Sentir-se-á fascinada pela Baixa e pelas águas do Rio Tejo, rio sobre o qual tanto lera nos livros da instrução primária, mas que nunca imaginara que possuísse assim águas tão belas de admirar, ali na Praça do Comércio, à distância de um esticar de mão.

Encontrará uma mulher de quem se tornará amiga inseparável: Catarina. Quando olha o edifício do Hospital de S. José, pela primeira vez, Faustina sente algo único dentro de si acabando por tornar-se enfermeira nesse mesmo hospital.

Entretanto, descobrirá que se a amizade verdadeira existe, também existe o amor e o desejo. E, afinal, será mãe. Faustina compreenderá, por fim, que a vida de uma mulher nunca está trancada mesmo quando os primeiros sinais assim parecem indicar.



Mário Máximo

A Mulher Construída



Com A MULHER CONSTRUÍDA Mário Máximo traz aos escaparates o seu sexto romance. Ao todo, são já trinta os títulos que publicou, nomeadamente de poesia e romance, mas também de teatro, conto, ensaio e crónica. Aqui ficam os títulos dos romances publicados:

A ILHA
(Hugin Editores, 1997);

O INFAUSTO QUARTETO
(Fonte da Palavra, 2014);

O HETERÓNIMO DE CAMÕES
(Edições Fénix, 2016; 2ª edição em 2017 e 3ª edição em 2025);

O DIÁRIO DOS SILÊNCIOS
(Edições Fénix, 2019)

A VIAGEM PARA A LITERATURA
OU O DESTINO DE FERREIRA DE CASTRO
(Edições Fénix, 2024; 2ª edição em 2025)